

Marcia Paganini . Carla Pilla



LIVRO DO PROFESSOR

Material Digital do Professor

Obra: ABC das coisas boas, de Marcia Paganini e Carla Pilla

Editora: Alumbre

Segmento: Educação Infantil

Gênero: Poema

Categoria: Pré-escola

Especificações de uso: Para que o professor leia para os estudantes

Temas:

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);

Jogos, brincadeiras e diversão

Elaboração do conteúdo: Marcia Paganini

Projeto gráfico: Carla Pilla

Diagramação: Cássia Naomi Nakai

Revisão: Fernanda Araújo Ribeiro

ISBN: 978-65-993703-7-3

Londrina, 2021
2ª edição





SUMÁRIO

Apresentação	3
Contextualizando.....	4
Vamos conhecer a autora e a ilustradora da obra.....	4
Falando um pouco sobre a obra.....	6
Algumas discussões teórico-metodológicas	7
Pressupostos da BNCC e da PNA	7
As práticas de leitura no contexto da Educação Infantil.....	10
A poesia para crianças.....	11
O papel da família na formação do leitor.....	13
Sugestões de leitura complementar.....	15
Para os estudos do educador	15
Para ler com as crianças e sugerir aos familiares para que leiam com elas	16
Possibilidades de abordagem da obra	17
Plano de aula 1.....	17
Leitura dialogada do livro ABC das coisas boas.....	17
Plano de aula 2	24
Criação de poema e produção de ilustração a partir da obra ABC das coisas boas	24
Referências comentadas	28

Apresentação

Caro professor, cara professora,

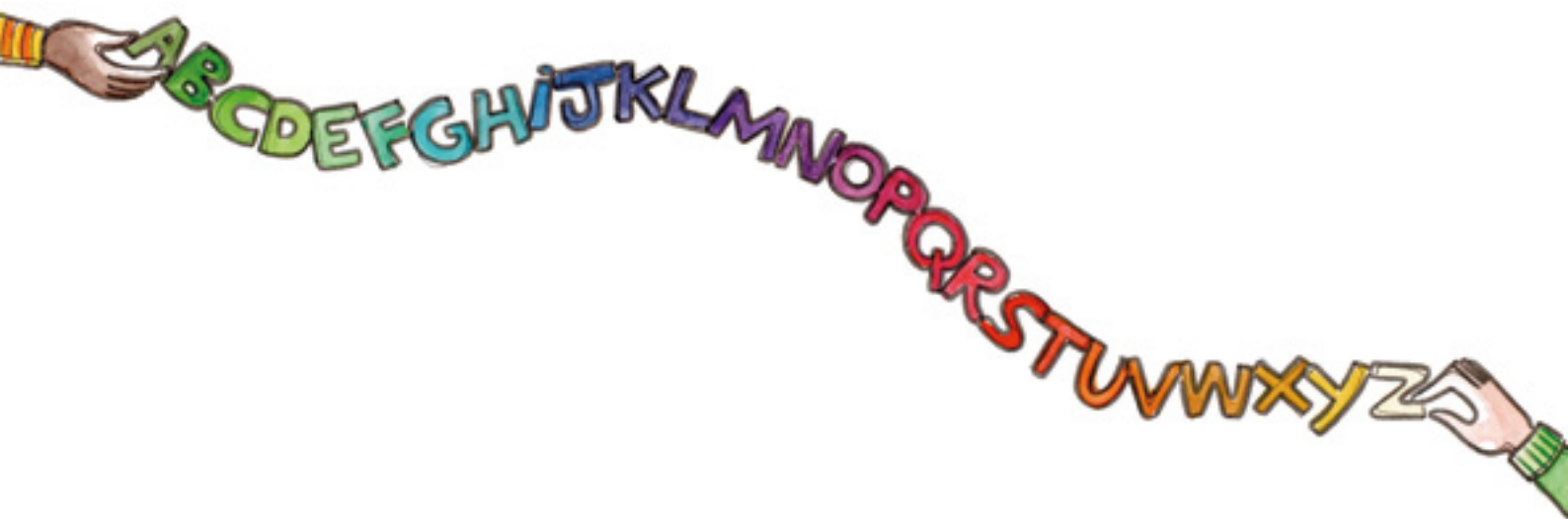
Apresentamos este material com o objetivo de propor encaminhamentos para o trabalho com a obra literária *ABC das coisas boas*, escrito por Marcia Paganini e ilustrado por Carla Pilla. As discussões e sugestões aqui apresentadas estão referenciadas nas diretrizes e normas que regulam a educação brasileira, sobretudo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA), além das várias práticas educativas desenvolvidas no âmbito das escolas brasileiras.

Neste material, apresentamos a autora e a ilustradora, a obra e o gênero literário ao qual ela pertence e as temáticas que nela figuram. Além disso, há subsídios, orientações e propostas de atividades que permitem envolver e motivar as crianças para leitura, extrapolando-a. Desse modo, esperamos possibilitar experiências estéticas e lúdicas, adequadas à idade ao nível de literacia da criança pequena.

Ressaltamos que o conteúdo aqui apresentado são sugestões, de modo a lhe conferir liberdade para recriá-las e adaptá-las conforme suas necessidades e a realidade de sua turma.

Que você tenha um bom trabalho e uma excelente experiência com esse objeto literário!

Equipe editorial



Contextualizando

Vamos conhecer a autora e a ilustradora da obra

Marcia Paganini é formada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e lá também fez o mestrado em Educação. Sempre gostou de ensinar e de estar com crianças. Quando terminou a graduação, começou a escrever livros didáticos de língua portuguesa para os primeiros anos do ensino fundamental, que, na época, em 1994, eram nomeados de 1ª a 4ª série. Desde então escreveu e editou várias coleções didáticas para o Ensino Fundamental. Por conta do trabalho com os livros didáticos, viajou o país inteiro dando cursos e assessoria a professores das redes pública e privada de ensino. Essa experiência foi muito enriquecedora para conhecer as diferentes realidades da educação brasileira.

Além de gostar de ensinar, e por isso, de escrever livros didáticos e de dar aulas e cursos, Marcia aprecia escrever literatura. Então, desde 2010, começou a se dedicar também à escrita literária (para os públicos infantil e juvenil e um pouco para o público adulto). Sua estreia foi a publicação do conto “A menina e o sapo”, na revista *Nova Escola*, em 2010. Depois disso, publicou o e-book *Histórias bem-contadas: contos de fadas, fábulas e outras histórias da oralidade* e o livro *Histórias bem-contadas: contos da tradição popular brasileira*, em coautoria com Ricardo Dalai; os livros *ABC das coisas boas* e *A menina e a planta*, este último ganhador do Prêmio Flipoços-Amare 2020-2021, na categoria Livro Infantil de 10 a 12 anos. Também foi contemplada no Prêmio Outras Palavras 2020, categoria Livro Ilustrado, pela obra *Existir, resistir*. Traduziu *Numa pensão alemã*, de Katherine Mansfield, em coautoria com Carla Kühlewein; *Contos macabros*, seleção de contos de Edgar Allan Poe; *Vozes do Horror: contos de Edgar Allan Poe, Charles Dickens, Bram Stoker e H.P. Lovecraft*, sendo estes dois em parceria com Cassia Leslie.



foto de Marcio Carvalho



Carla Pilla é ilustradora, quadrinista e aquarelista, formada em Publicidade e Propaganda pela UFRGS e especializada em Expressão Gráfica pela PUCRS. Coursou ilustração de livros infantis na Central Saint Martins College of Art and Design, em Londres. Em 2018, mudou-se para Berlim, na Alemanha, onde mora atualmente.

É autora dos quadrinhos *Filé de Gato*, que já tem dois livros publicados, além de três jogos de tabuleiro infantis que valorizam a cultura e o folclore brasileiros.

Durante 3 anos, ilustrou a coluna dominical de Martha Medeiros, na Revista *Donna*, Jornal *Zero Hora*.

Até o momento, ilustrou em torno de 40 livros infantis e infantojuvenis para diversas editoras do Brasil, além de didáticos e paradidáticos e ilustrações editoriais e publicitárias. Ao longo de doze anos trabalhando como ilustradora e dez como quadrinista, Carla já participou de diversas feiras, exposições, bate-papos e entrevistas, além de ter ministrado cursos e workshops artísticos para crianças e adultos.



Falando um pouco sobre a obra

ABC das coisas boas é um livro de **poemas**. Na obra, as autoras Marcia Paganini, escritora e professora de língua portuguesa, e Carla Pilla, experiente ilustradora, criaram um diálogo entre o verbal e o visual, de modo que texto e imagem se complementam.

A obra é composta de pequenos poemas, um para cada letra do alfabeto. Cada poema tem como tema uma palavra que representa de maneira afetiva e/ou lúdica algo do universo infantil. As ilustrações, feitas em aquarela, buscam unir a representação do elemento (da palavra-tema) e o desenho da letra em questão. Dessa maneira, os pequenos leitores podem relacionar: o elemento, o nome da letra com a qual começa o nome desse elemento e a escrita da palavra. Isso sem perder de vista o ritmo, a rima e o jogo de palavras, recursos bastante adequados às crianças pequenas. Essa composição de texto e imagem mostra-se, portanto, favorável tanto para a fruição (para o deleite), quanto para o desenvolvimento da literacia e do conhecimento alfabético, além da ampliação do vocabulário.

Por meio do jogo de palavras, da rima, da aliteração e do lúdico, a obra propõe uma aproximação com temas e questões do cotidiano das crianças na escola (como em “E de escola”, “L de livro”, “M de mochila”, “R de recreio”) e na família e na sua comunidade (como em “F de família”, “T de tia”; “V de viagem”, “Y de yakisoba”; “Z de zanzar”); o modo como se relacionam e desenvolvem seus sentimentos (como em “A de abraço”; “C de cafuné”; “O de obrigado”), além, é claro, do jogo, da brincadeira e da diversão (como em “B de bagunça”, “D de dança”, “G de gargalhada”, “J de jogo” e “Q de quintal”).

A partir dessa combinação de temas e subtemas, as autoras criaram uma obra capaz de emocionar, ensinar, entreter, divertir e aguçar a criatividade dos pequenos leitores. Em se tratando de textos rimados, o momento da leitura feita pelo professor pode ser particularmente especial, pois a musicalidade, o ritmo e as rimas dão à leitura um tom especial.

A obra oferece, portanto, várias possibilidades de se trabalhar com o lúdico e a inventividade, fatores essenciais à formação do leitor e à aprendizagem das crianças pequenas.



Algumas discussões teórico-metodológicas

Pressupostos da BNCC e da PNA

No que se refere à Educação Infantil, para a BNCC, o contexto da Educação de crianças pequenas e bem pequenas deve prever educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

A BNCC preconiza **seis direitos de aprendizagem** das crianças da Educação Infantil: **conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se**. Esses direitos estão relacionados às **10 Competências Gerais** que regem todo o documento:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018. p. 9-10.)

A proposta de organização curricular da BNCC para a EI gira em torno de **cinco campos de experiências**:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Essa organização rompe com a perspectiva de um currículo centrado nos conhecimentos, nas disciplinas, e valoriza um currículo pautado na criança, nas suas experiências e vivências, ou seja, naquilo que ela precisa vivenciar e experimentar para que possa garantir as suas aprendizagens nessa etapa da escolarização.

Para cada um desses campos, a BNCC traz uma proposta de ensino e cuidado pautado por **objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos**. A intenção é apresentar os conhecimentos, as habilidades, os comportamentos e as vivências que são direitos das crianças de aprender ao longo da Educação Infantil.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são divididos em três subgrupos etários:

CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Para cada subgrupo etário, é importante verificar se o bebê/a criança aprendeu aquilo que era esperado para desse modo dar continuidade às aprendizagens do próximo subgrupo, numa perspectiva de progressão. Todas essas aprendizagens e esses desenvolvimentos serão importantes e necessários para a próxima etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental 1.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento servem de parâmetro para o planejamento de estratégias didáticas que busquem desenvolver tais habilidades. A formação do leitor deve começar muito cedo, bem antes de as crianças já estarem alfabetizadas. Portanto, é necessário não perder de vista tais objetivos.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), implementada em 2019 pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Alfabetização, traz em seu Art. 1º o compromisso de que “implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseadas em evidências científicas”. (BRASIL, 2019b, p. 1).

No documento Caderno da Política Nacional de Alfabetização há a menção a relatórios científicos internacionais sobre alfabetização, além de apresentar explicações sobre os conceitos de alfabetização, literacia e numeracia. Também aborda os princípios, objetivos e diretrizes da Política, com vistas a garantir a alfabetização das crianças no tempo adequado.

Os principais conceitos apresentados pela PNA são:

Literacia, sendo o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.

Literacia familiar, entendida como as práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita que a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

Literacia emergente, que é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização.

Interação verbal, que se trata das estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças.

Leitura dialogada, ou seja, o interagir com a criança durante a leitura em voz alta.

Numeracia, visto como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática.



As práticas de leitura no contexto da Educação Infantil

A obra literária escrita para a criança (a chamada literatura infantil) possibilita ao pequeno leitor uma compreensão ampla de si e do outro. A criança que desde muito cedo tem contato com livros, histórias contadas oralmente e textos versificados — lidos, falados ou cantados — desenvolve a criatividade, o senso estético e a afetividade. As estudiosas Vera Aguiar e Maria da Glória Bordini (1993) argumentam que:

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada. (p. 14).

A leitura literária na Educação Infantil, desde a creche até a pré-escola, é, portanto, de grande relevância, pois a matéria literária, seja em prosa ou em verso, é capaz de promover momentos de interação entre o bebê/a criança e o adulto/o educador, que assume o papel de promotor e mediador da leitura. A estudiosa em estratégias de leitura Isabel Solé (1998) afirma que:

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência. (p. 91).

Embora ainda não decodifiquem o código linguístico (não leem convencionalmente), tanto as crianças pequenas e bem pequenas quanto os bebês podem interpretar imagens, em suas cores e formas, e ouvir, criando seus sentidos e aguçando a imaginação.

As histórias têm o importante papel de cristalizar os valores da sociedade e os mais diferentes sentimentos humanos. Sendo assim, antes, durante e depois da leitura, o mediador pode engajar as crianças em um diálogo instigante sobre os temas abordados na obra, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de capacidade de expressão dos pequenos. Ao acompanhar a trajetória de personagens, observando como agem e se comportam, o que falam e pensam, as crianças estabelecem paralelos consigo e com as pessoas próximas. Assim, vão construindo seu entendimento dos mundos representados e do mundo em que vivem.

Enfim, cabe aos educadores de modo geral o papel fundamental de introduzir aos pequenos a poesia, a música, a leitura oral e a contação de histórias, de modo que possam crescer com senso crítico, apuro estético e, principalmente, que possam crescer sentindo-se acolhidos e felizes.



A poesia para crianças

O poema costuma ser identificado especialmente por sua forma gráfica (versos organizados em estrofes). Há, no entanto, poemas que não seguem essa forma. Outra característica, as rimas, embora sejam muito recorrentes nos textos poéticos, especialmente nos infantis, nem todo poema as apresenta.

A poesia vai além de versos e rimas. O aspecto mais importante de um poema é o modo como a linguagem se constitui. Os recursos linguísticos que exploram a sonoridade das palavras, de modo a construir significados é que tornam o texto poético particularmente atraente para as crianças, pois é próprio delas o apreço por brincar com palavras, (re)criando-as. Prova disso são os textos em verso da tradição popular de origem oral: as quadrinhas, as parlendas, os acalantos, os trava-línguas. Qual criança não gosta de ouvir e recitar versos como: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”? Ou “Rei, capitão, soldado, ladrão. / Moça bonita do meu coração.”?

O poeta José Paulo Paes (1926-1998), em seu poema “Convite”, diz que “Poesia é brincar com palavras / como se brinca com bola, papagaio, pião / Só que bola, papagaio, pião gastam, / as palavras não...”. (PAES, 1991, p. 3) Nesse poema metalinguístico, podemos abstrair a essência da poesia para crianças: o jogo e a brincadeira feito com as palavras, seja no seu nível fônico (os sons), seja no nível sintático (nas estruturas das frases), seja no nível semântico (os sentidos, muitas vezes inusitados ou até “sem sentido”).

De acordo com a estudiosa em literatura e formação de leitores Regina Zilberman:

a valorização do lado lúdico da linguagem propiciou a expansão da poesia endereçada à infância, a partir dos anos 80. Introduzindo, nos versos e nas estrofes, a perspectiva da diversão, do jogo e da brincadeira, o gênero poético pôde se livrar dos problemas que experimentou principalmente na primeira metade do século XX. (ZILBERMAN, 2005, p. 129).

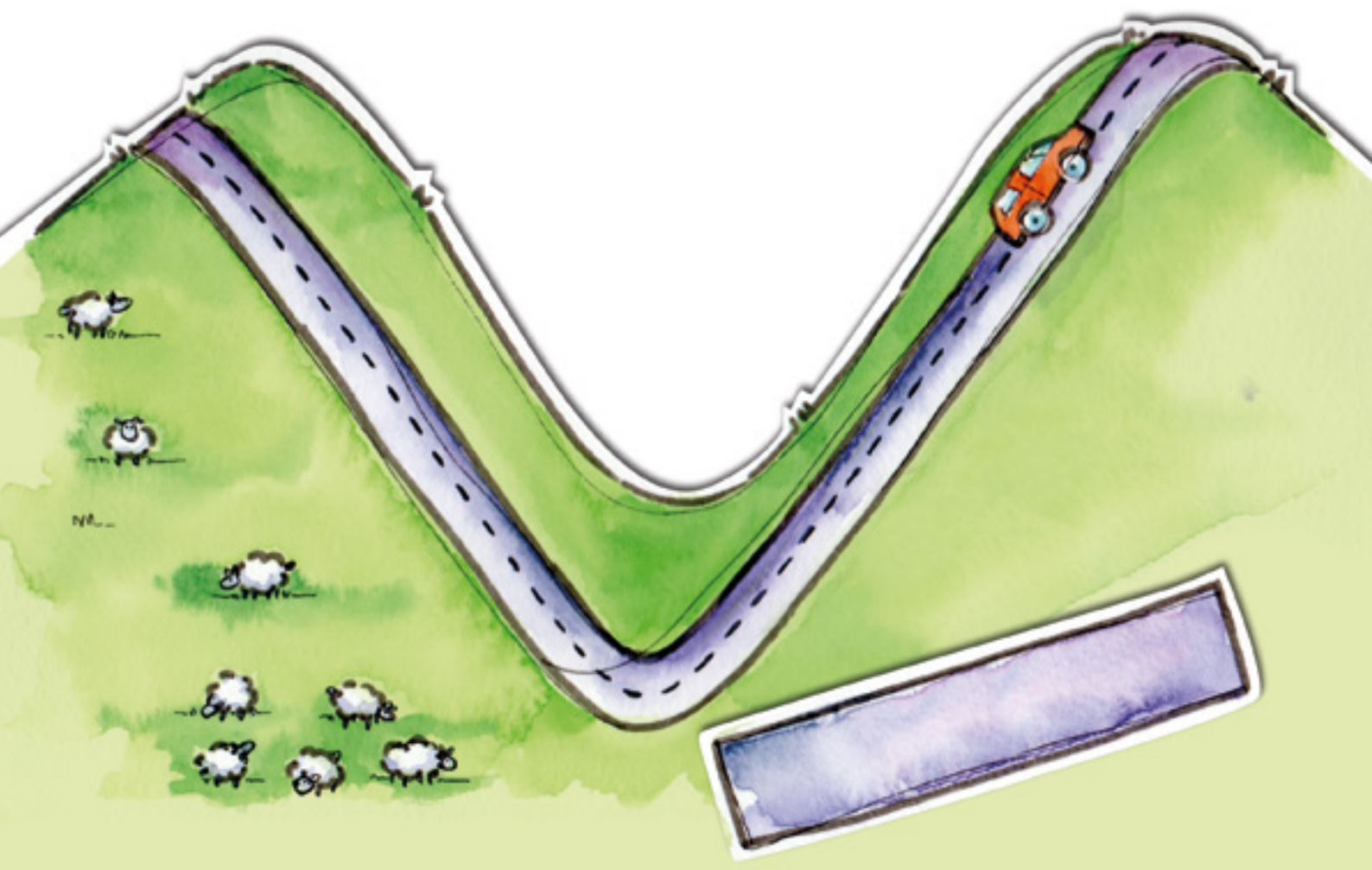
O caráter lúdico da poesia infantil é, segundo a pesquisadora Alice Áurea Penteado Martha (2011), seu valor mais evidente, uma vez que possibilita a exploração tanto da questão estética e textual, quanto sua potência pedagógica.

O que a poesia possui de mais relevante é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética,

portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. Organizadas de maneira própria, com ampla significação, além do óbvio e do previsível, tornam-se símbolos do real, requisito fundamental na construção da imagem poética. Um dos aspectos mais reconhecidos da linguagem literária é sua capacidade de evocação e conotação, o uso de imagens e símbolos, afastando qualquer possibilidade de representação lógica de conceitos ou da realidade. (MARTHA, 2011, p. 140).

Retomando outros teóricos que se debruçaram sobre os elementos da poesia, a pesquisadora afirma que a poesia infantil “deve ser uma brincadeira a mais para os pequenos, um jogo que apresente certos recursos formais imprescindíveis como onomatopeias, rimas, repetições, paralelismos, contrassensos, jogos sonoros entre outros mais.” Sem temas pré-definidos, sem extensões estabelecidas, espera-se que os poemas infantis, acima de tudo, “cativem seus leitores com o recurso à fantasia, por seu caráter de magia, pela valorização da sensação que os transporta do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema.” (MARTHA, 2011, p. 141).

Assim, podemos concluir que em relação à poesia destinada para crianças o que mais importa é a possibilidade lúdica que os poemas oferecem, de modo que a leitura se constitua numa forma de aprendizado (sobre a língua, sobre as palavras e sobre temas), mas que seja principalmente uma forma de deleite, de prazer estético. Nesse sentido, a mediação do educador pode colaborar bastante.





O papel da família na formação do leitor

Para formar um leitor, além do trabalho feito no ambiente escolar, é bastante recomendado o envolvimento da família. Estudos sobre Primeira Infância¹ têm demonstrado que as experiências de afeto e aprendizagens que ocorrem dos 0 aos 6 anos de idade têm papel determinante na formação do indivíduo, influenciando diretamente na vida adulta. Assim, a prática da Literacia Familiar colabora de maneira extremamente significativa, pois crianças criadas em ambientes onde os pais ou cuidadores promovem a leitura e a escrita têm melhores chances de serem bem-sucedidos no futuro. Ler, conforme já dissemos, amplia a visão de mundo, o senso crítico e estético, desenvolve o vocabulário e o raciocínio.

Dessa forma, a escola pode orientar os responsáveis sobre a importância de ler para os bebês/as crianças, de oferecer-lhes livros para que manuseiem, de contar-lhes histórias oralmente, pedir para que desenhem e escrevam sobre o que ouvirem, além de outras atividades como jogos, brincadeiras com o corpo, brincadeiras cantadas, tocar instrumentos. Essas atividades favorecem o desenvolvimento da linguagem, a coordenação motora, a imaginação e a criatividade, tal qual recomenda a PNA.

Uma das ações do Ministério da Educação para promover a alfabetização, as práticas de leitura e literacia familiar foi a publicação do guia de literacia familiar Conta pra mim (BRASIL, 2019a).

São muitas as formas pelas quais a família pode colaborar, direta e indiretamente, na aprendizagem escolar das crianças, especialmente aquelas relacionadas à leitura e à escrita e ao conhecimento dos números (literacia e numeracia). Apresentamos a seguir algumas possibilidades, que podem ser apresentadas aos pais e outros responsáveis como sugestão para que pratiquem com as crianças.

Cantar cantigas e dizer parlendas e trava-línguas. Isso pode ser feito em momentos descontraídos e informais, como na hora do banho; no trajeto para a escola ou outros lugares; enquanto se prepara a refeição ou arruma-se a casa, tendo os pequenos por perto etc.

Declamar quadrinhas populares. É oportuno ensinar às crianças as quadrinhas, ajudá-las a memorizar os versos e depois pedir para que as recitem para outras pessoas da família, inclusive gravando áudios e vídeos para serem enviados.

¹ Para mais informações sobre o assunto, acesse: <https://geracaoamanha.org.br/principios-da-primeira-infancia-segundo-a-neurociencia/>.



Propor charadas e adivinhas. As crianças adoram esses desafios. Organize momentos em família para isso, envolvendo a todos. O clima “competitivo” torna tudo mais instigante para elas.

Dizer o alfabeto na ordem das letras. Isso pode virar uma brincadeira. Por exemplo, combine que quem for falar o alfabeto, no lugar da letra com que começa o próprio nome, deve dizer outra coisa em vez da letra (“ai”, “eu”, “plim” entre outras possibilidades). Outras sugestões: em no mínimo três jogadores, cada um diz uma letra, seguindo a ordem alfabética, e, na vez de quem cair uma letra previamente combinada, a pessoa deve pagar uma prenda (por exemplo, buscar água ou suco para todos).

Contar objetos. Convide as crianças a contar quantas coisas há em determinado ambiente/espço. Por exemplo: Quantos pratos há na mesa? Quantas meias há na gaveta? Quantas maçãs há na fruteira? E se eu comer duas, quantas ficarão? Tem mais roseiras ou jasmineiros no jardim?

Ler com e para as crianças livros variados; pedir para que ela leia. Essa é uma das formas de promoção da literacia familiar por excelência. Durante a leitura, faça entonações, de acordo com o texto, para prender a atenção das crianças e tornar o momento bastante prazeroso.

Convidar as crianças para participar de situações de leitura e escrita do cotidiano, como a produção de listas de compras; a escrita e a leitura de mensagens de texto, cujo assunto tenha a ver com a criança, enviadas por aplicativos de mensagens (para o professor, os avós etc.); a escrita e a leitura de bilhetes e cartas, entre outras possibilidades.

Brincar com jogos e brinquedos diversos; pintar, desenhar, recortar, modelar. Nessas ocasiões, valorize as conquistas das crianças, elogie o que produzem e a forma como o fazem, corrija com carinho e cuidado os “erros” e deslizos. Promover a autoconfiança e o amor-próprio delas, sem perder de vista a formação do senso de responsabilidade, é fundamental.





Sugestões de leitura complementar

As referências a seguir buscam fornecer ao educador sugestões para seus estudos e para leitura com seus alunos.

Para os estudos do educador

ANNING, Ângela; RING, Kathy. *Os significados dos desenhos de crianças*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*: introdução. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de; MIFANO, Michele. *Música na Educação Infantil*: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas*: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEIRELLES, Renata (Org.). *Território do brincar*: diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção território do brincar)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). *O trabalho do professor na Educação Infantil*. 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.

VYGOTSKY, Levy S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 13. ed. Tradução de Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2017.

Sites

Conta pra mim. <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>

Instituto Alana. <https://alana.org.br/>.

Movimento pela Base. <https://movimentopelabase.org.br/>

Nova Escola. <https://novaescola.org.br/>

Portal Lunetas. <https://lunetas.com.br/>

Território do Brincar. <https://territoriodobrincar.com.br/>

**Para ler com as crianças e sugerir aos familiares
para que leiam com elas**

A arca de Noé, de Vinicius de Moraes. Editora Companhia das Letrinhas.

Alfabeto escalafobético: um abecedário poético, de Cláudio Fragata e Raquel Matsushita. Editora Jujuba.

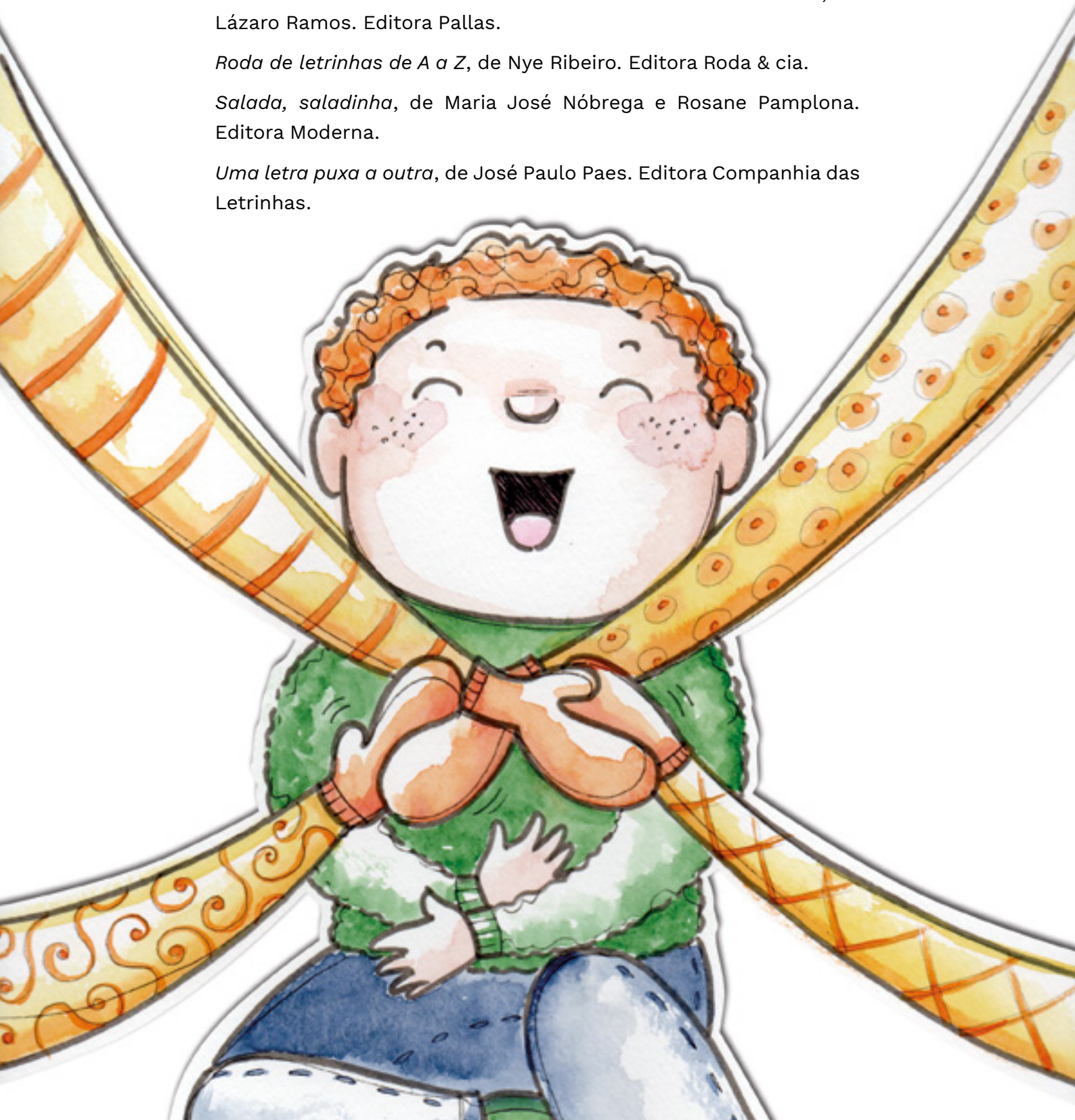
Boneco maluco e outras brincadeiras, de Elias José. Editora Projeto.

O caderno de rimas do João e O caderno de rimas da Maria, de Lázaro Ramos. Editora Pallas.

Roda de letrinhas de A a Z, de Nye Ribeiro. Editora Roda & cia.

Salada, saladinha, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. Editora Moderna.

Uma letra puxa a outra, de José Paulo Paes. Editora Companhia das Letrinhas.



Possibilidades de abordagem da obra

A seguir apresentaremos algumas sugestões de aulas para serem desenvolvidas com as crianças, a partir da obra *ABC das coisas boas*.

Plano de aula 1

Leitura dialogada do livro *ABC das coisas boas*

Objetivos pedagógicos

- Promover a leitura dialogada do livro *ABC das coisas boas* para que as crianças construam a compreensão e a apreciação estética da obra.
- Desenvolver com as crianças atividades variadas com base na leitura realizada.
- Promover a literacia familiar, a partir da leitura da obra no espaço doméstico.

Campos da experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC

O eu, o outro e o nós

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Habilidades da PNA

- Consciência fonológica; Compreensão da linguagem oral; Conceitos sobre escrita; Desenvolvimento vocabular.

Materiais

- Livro *ABC das coisas boas*
- Folhas de papel
- Materiais para escrever, desenhar e colorir (lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha entre outros).

Espaços

- Para a leitura: ambiente confortável para a leitura e que permita que todos consigam observar as imagens da obra.
- Para a finalização: espaço com as mesas e cadeiras para que se sentem.

Tempo sugerido

- Aproximadamente 30 minutos para a mediação da leitura.
- Aproximadamente 30 minutos para a finalização.

Questões para guiar a observação

1. A Como as crianças reagem ao serem apresentadas ao livro? O que demonstram sentir?
2. São participativas durante a leitura dialogada?
3. Demonstram compreender os sentidos dos poemas?
4. Demonstram compreender a relação entre texto e imagem?

Procedimentos

Antes de ler

Convide as crianças para se acomodarem no lugar preparado para a leitura. Apresente o livro ao grupo, convidando-as a observarem a capa. Então, pergunte:

- Onde está escrito o nome da autora e o da ilustradora?

Aponte para o nome da autora (simplifique dizendo que é a pessoa que escreveu os textos) e para o da ilustradora (diga que é a pessoa que fez os desenhos). Mostre as fotos delas, que estão nas páginas 36 e 37, e leia as biografias para eles. Voltando para a capa, pergunte:

- Onde está escrito o título do livro?

Deixe que façam suas tentativas de leitura. Vá ajudando, de modo que possam chegar à conclusão, ou serem informados, a respeito de onde está escrito o título e que este é “ABC das coisas boas”. Pergunte:

- Vocês conhecem as letras que aparecem nesse título? Quais são elas?

Ouçã as respostas dos alunos, valorizando os conhecimentos que demonstrarem. Se não souberem dizer o nome de todas as letras, mencione-os e relacione-os à letra inicial dos nomes da turma (por exemplo: A de André; B de Beatriz; C de Cibele e assim por diante). Em seguida, abra o livro nas páginas 2 e 3 de modo que possam observar a imagem que está. Pergunte:

- O que esta imagem está mostrando?

Ajude-os a compreender que a imagem mostra mãos segurando as letras do alfabeto. Pergunte:

- Vocês sabem o que é o alfabeto? Qual é a ordem das letras no alfabeto?

Verifique se as crianças conseguem perceber que a ilustração apresenta o alfabeto completo com as letras dispostas na ordem alfabética. Recite com os alunos o alfabeto, sendo guiados pela ilustração.

Pergunte:

- O que vocês acham que vão encontrar nesse livro? Contos? Poemas? Histórias em quadrinhos?

Folheie o livro para que vejam a disposição dos textos nas páginas. Isso os ajudará a chegar à conclusão de que são poemas. Depois disso, pergunte:

- Por que será que o livro se chama “ABC das coisas boas”?
- Quem poderia dizer alguma coisa que considera boa?
- Quem poderia dizer uma coisa boa que começa com a letra A? Com a letra B?; etc.

Vá listando na lousa ou numa folha de papel as respostas das crianças. Após todas terem dado a opinião, convide-as crianças para ler com você o livro e conhecer quais são as coisas boas que a autora colocou nele. Explique que haverá um poema para cada letra do alfabeto.

Lendo...

Inicie a leitura e, à medida que for lendo, explore cada poema, perguntando se concordam que aquela “coisa” é boa. Por exemplo:

- Vocês acham que abraço é uma coisa boa? Por quê? Quem vocês gostam de abraçar? Com que letra começa a palavra “abraço”? Há alguém na turma cujo nome também começa com essa letra? Quem?
- Quem sabe o que é cafuné? É bom ganhar um cafuné? Com que letra começa essa palavra? Há alguém na turma cujo nome também começa com essa letra? Quem?
- Vocês sabem o que quer dizer habitação? Como é uma oca? E uma palafita?
- Nesse poema, há palavras que rimam? Quais são elas? Que outras palavras também rimam com essas palavras?

Prossiga de maneira semelhante em relação aos demais poemas. Aproveite para mostrar às crianças a direção da leitura: da esquerda para a direita e de cima para baixo. Faça isso, passando o dedo pelo texto.

Aproveite também para mostrar as ilustrações, chamando a atenção para o fato de que o desenho representa algo buscando reproduzir ou sugerir o traçado da letra. Peça às crianças que passem o dedo pelos desenhos, fazendo o traçado da letra com os movimentos.

Depois da leitura

Finalizada a leitura dos poemas, converse com os alunos sobre as impressões deles sobre a obra. Sugestões de questões:

- O que vocês acharam das coisas boas que esse livro apresentou?
- De qual poema mais gostaram? Por quê?
- De qual ilustração mais gostaram? Por quê?

Convide:

- Quem gostaria de ler o livro para os colegas?

Nesse momento, um ou mais de um aluno pode ir folheando o livro e lendo cada um dos poemas para a turma. Observe se compreendem a direção da leitura, se estão

conseguindo ler convencionalmente ou se leem por memorização ou globalmente, com o apoio das imagens.

Finalização

Peça aos alunos que escolham um dos poemas sobre coisas boas apresentados na obra e façam uma nova ilustração para ele. Peça que escrevam a palavra que estão representando por meio do desenho. Organize um momento para que mostrem uns aos outros os desenhos que fizeram e expliquem por que decidiram representar a palavra de tal maneira, usar determinadas cores e determinados materiais.

Avaliação

Para avaliar o desempenho das crianças em relação às atividades desenvolvidas na aula, reproduza cópias da ficha a seguir (digitalmente ou impressa) e preencha uma para cada estudante. Se desejar, acrescente outros itens que julgue necessários.

Aluno: _____ Data: ____/____/____	SIM	PARCIAL- MENTE	NÃO
Participou da conversa antes da leitura da obra?			
Demonstrou interesse e atenção para ouvir a leitura dos poemas?			
Demonstrou compreender a direção da leitura (da esquerda para a direita)?			
Compreendeu que as ilustrações representam o elemento que é tema do poema e o desenho da letra inicial do nome desse elemento?			
Reconheceu letras e palavras no texto?			
Conseguiu dizer as letras do alfabeto na ordem alfabética?			
Demonstrou compreender o que são rimas, identificando os trechos das palavras que rimam e citando outras palavras?			

Envolvendo a família

Com a participação dos alunos, escreva um bilhete para os pais/responsáveis comunicando sobre a leitura realizada em sala do livro *ABC das coisas boas* e que a criança irá ler o livro para/com eles. Explique às crianças o que elas deverão fazer (entregar o bilhete aos pais ou responsáveis e fazer a leitura para/com a família dos poemas da obra). Organize a escala para o envio, de acordo com a quantidade de exemplares.

Ampliando

1. Em aulas seguintes, retome com as crianças alguns poemas da obra e desenvolva atividades complementares. Por exemplo:

- no poema “D de dança”, liste com os alunos outras danças que eles conheçam e peça que digam qual delas prefere. Reflita com eles sobre a escrita das palavras (do nome das danças).
- no poema “J de jogos”, faça a lista de jogos e brincadeiras preferidos da turma. Organize uma votação para saber qual é o jogo ou a brincadeira preferida dentre todas. Planeje um momento posterior para que possam praticar tal jogo ou brincadeira.
- no poema “E de escola”, explore o nome de materiais escolares, de modo a ampliar o vocabulário das crianças e refletir sobre a escrita das palavras. Também converse com eles sobre a importância de zelar pelo material escolar.
- no poema “F de família”, convide-os a falar sobre a família deles, escrever o nome das pessoas que fazem parte dela e produzir um desenho, representando a família. Com a participação das crianças, monte um mural para expor os desenhos.
- no poema “H de habitação”, pesquise na internet, junto com as crianças, exemplos de tipos de habitação. Converse com elas sobre o porquê de cada tipo ser mais predominante num determinado lugar. Por exemplo: as palafitas são construídas em regiões onde o nível da água dos rios sobe em determinados períodos do ano.
- no poema “I de infância” discuta com eles sobre esse período da vida, sobre o “ser criança” e sobre os direitos da criança. Leituras complementares podem ser realizadas. Por exemplo: *Os direitos da criança*, por Ruth Rocha, editora Salamandra.
- no poema “K de kiwi”, pergunte às crianças se gostam de comer frutas e se acham que frutas são boas para a saúde. Elabore com elas uma lista das frutas preferidas da turma. Trabalhe a receita de uma salada de frutas (que pode ser pesquisada em *blogs* infantis de receitas culinárias). Promova um momento para fazer a receita com as crianças.
- no poema “L de livro”, converse sobre hábitos de leitura na família, sobre os livros preferidos das crianças, entre outros assuntos. Se ainda não houver, pode ser organizado o cantinho da leitura na sala ou em outro espaço da instituição escolar.

- no poema “**M de mochila**”, converse com a turma sobre a importância de manter a mochila escolar limpa e organizada. Com a ajuda do professor de Educação Física, faça a pesagem das mochilas de costas e verifique se estão com o peso de acordo com o que é adequado para a estatura da criança. Se necessário, encaminhe mensagem aos pais, orientando sobre a necessidade de diminuir itens de dentro da mochila ou substituí-la por modelos de rodinhas.
- no poema “**Q de quintal**”, pergunte às crianças se elas têm um quintal em casa, como é esse espaço e o que fazem nele. Muitas vezes, o “quintal” pode ser o pátio do prédio em que moram ou algo assim. Apresente outras realidades diferentes daquela em que as crianças estão inseridas, como as das crianças do Xingu, que vivem à beira da floresta e do rio. Para conhecer outras realidades — outros “quintais” e o modo como as crianças os vivenciam —, acesse o portal do Projeto Infâncias, seção “Lá no meu quintal”:
<https://projetoinfancias.com.br/site/projetos/quintais/>
- no poema “**R de recreio**”, converse com as crianças sobre a importância de conviver com respeito na hora do recreio. Convide-as a elaborar as regras de convívio para o horário do recreio, caso ainda não existam.
- no poema “**V de viagem**”, peça às crianças que contem sobre uma viagem que tenham feito e como foi a experiência. Faça isso de forma organizada, de modo que desenvolvam habilidades de respeito à vez de falar.
- no poema “**W de web**”, discuta sobre a importância de usar a internet de maneira segura, sempre na companhia de um adulto conhecido para evitar que se exponham a perigos.
- no poema “**Y de yakisoba**”, converse sobre as diferentes culturas que auxiliaram na construção da cultura brasileira. Explique sobre a vinda dos imigrantes japoneses. Se houver na turma algum descendente de japonês, convide o familiar para conversar com a turma, explicando sobre sua cultura, seus hábitos etc.

2. A obra sugere o trabalho com o alfabeto. São várias as atividades que ajudam a desenvolver o conhecimento sobre o nome das letras e a ordem que ocupam no alfabeto, além do valor sonoro que representam. No *link* a seguir há uma sugestão de plano de aula que pode ser adaptado às necessidades e realidade de sua turma.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49159>

3. Para o conteúdo rimas, proponha uma atividade a ser desenvolvida em casa, com a ajuda dos familiares. As crianças devem pesquisar, em jornais, revistas e na internet, imagens cujos nomes rimam e colá-las juntas em uma mesma folha. Por exemplo: coelho, espelho, joelho; janela, panela, canela, flanela; pipoca, minhoca, paçoca etc.

4. Poesia, verso, rima e ritmo favorecem o trabalho com quadrinhas de origem popular. Pesquise algumas com as crianças, leia-as com elas, explore a temática, o ritmo e as rimas. Convide-as a memorizar as quadrinhas para recitá-las aos familiares.

Plano de aula 2

Criação de poema e produção de ilustração a partir da obra *ABC das coisas boas*

Objetivos pedagógicos

- Promover a produção escrita de poema, inspirado nos poemas da obra *ABC das coisas boas*.
- Fomentar a prática da literacia familiar.
- Criar com os alunos um *audiobook*, promovendo o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC).

Campos da experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC

O eu, o outro e o nós

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Habilidades da PNA

- Consciência fonológica; Compreensão da linguagem oral; Conceitos sobre escrita.

Materiais

- Livro *ABC das coisas boas*
- Folhas de papel
- Materiais para escrever, desenhar e colorir (lápiz, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha entre outros).
- Equipamento de gravação de áudio (caso opte por fazer a atividade sugerida em Ampliando).

Espaços

- Sala de aula.

Tempo sugerido

- Aproximadamente 50 minutos para a produção dos poemas.
- Aproximadamente 40 minutos para a produção das ilustrações.

Questões para guiar a observação

1. Diante do convite para criar poemas a partir da obra, como as crianças reagem?
2. Demonstram compreender as características essenciais do gênero (versos, estrofes, rimas, linguagem mais solta, com sentidos mais abertos)?
3. Demonstram criatividade na elaboração dos poemas?
4. Ao criar as ilustrações, demonstram compreender a relação entre texto e imagem?
5. São cooperativas umas com as outras?

Procedimentos

Convide as crianças para criarem poemas cujo tema seja algo aprazível a elas. Explique que a inspiração deve vir do livro *ABC das coisas boas* e de outros livros de poesia que já tenham lido. Caso tenha sido elaborada a lista de coisas boas sugerida no plano de aula 1, esta pode ser resgatada.

Retome a obra *ABC das coisas boas* e também as características da poesia: organização em versos, frases ritmadas, rimas (embora não sejam obrigatórias), temas tratados de maneira subjetiva (pessoal).

A partir da escolha do tema sobre o qual cada um tratará, oriente as crianças a escreverem o rascunho (a versão provisória) do texto.

Leia os rascunhos que produziram e ajude os alunos a melhorar o que for necessário (faça sugestões, discuta com eles possibilidades de reescrita, de substituição de palavras por outras de sentido equivalentes para melhorar a métrica ou formar rimas, se for o caso). Embora a poesia seja mais livre quanto à pontuação, pode-se analisar os casos em que é necessário pontuar e qual o sinal mais adequado para o sentido que se pretende construir.

Após essa etapa de intervenções, peça às crianças que passem os textos a limpo, formando a primeira versão dos poemas. Leia com eles novamente os textos para fazer a revisão final. Juntamente com cada produtor, verifique também a escrita correta das palavras e ajustem o que for necessário.

Depois disso, as crianças devem passar os poemas a limpo numa folha de papel escolhida especialmente para essa finalidade.

Na etapa seguinte, os alunos farão as ilustrações para as poesias. Oriente-as a usar a técnica e os materiais que preferirem (lápiz de cor, colagem, aquarela...).

Para finalizar

Convide as crianças a juntarem todos os poemas para organizar um livro, que pode se chamar *Poesia das coisas boas da turma*. Oriente-os quanto à produção da capa e a organização de um sumário.

Os poemas podem ser digitados, e as ilustrações, digitalizadas, de modo a compor um arquivo para ser impresso ou um livro no formato digital.

Avaliação

Para avaliar o desempenho das crianças em relação à criação dos poemas, reproduza cópias da ficha a seguir (digitalmente ou impressa) e preencha uma para cada estudante. Se desejar acrescente outros itens que julgue necessários.



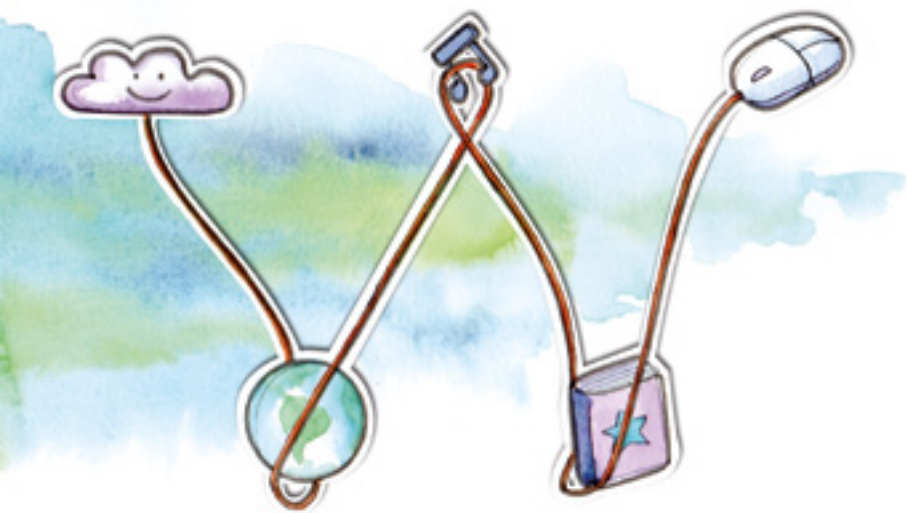
Aluno: _____ Data: ____/____/____	SIM	PARCIAL- MENTE	NÃO
Motivou-se com a proposta de produzir um poema?			
Demonstrou compreender as instruções?			
Escolheu o tema para o poema de acordo com o critério estabelecido?			
Usou recursos próprios do texto poético?			
Demonstrou criatividade por meio do desenho que produziu?			
Foi colaborativo na etapa de elaboração do livro de poemas da turma?			
Participou com dedicação e entusiasmo da gravação do <i>audiobook</i> ?			

Envolvendo a família

Encaminhe a produção da turma para os familiares. Caso tenha sido feito um livro digital, envie o arquivo pelo *e-mail* ou outra forma de compartilhamento de arquivos. Se foi feito o livro impresso, organize um cronograma de envio do material. Em ambos os casos, encaminhe para a família um áudio explicando de que se trata. O roteiro para o áudio e a gravação deste pode ser feito com a participação das crianças.

Ampliando

Se achar possível, transforme o livro em *audiobook*. Nesse caso, grave uma introdução, apresentando o projeto, e peça a cada autor que grave o poema que criou. Para isso, é necessário fazer os ensaios e arranjar um equipamento de gravação de áudio.



Referências comentadas

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Há mais de três décadas, as professoras e pesquisadoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar escreveram essa obra que hoje é reconhecida como um clássico da metodologia de ensino de poesia infantil. Trata-se de uma referência atemporal.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Nessas diretrizes, são estabelecidas as normas, orientações e regulamentações que devem ser observadas na organização de propostas pedagógicas em escolas públicas e privadas.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Consiste no conjunto de reflexões sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, 2018.

Documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tanto para escolas públicas quanto privadas.

BRASIL; Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim: guia de literacia familiar**. Brasília: MEC, Sealf, 2019a.

Esse guia faz parte do Programa Conta pra mim, por meio do qual são dadas

orientações para se promover a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, com vistas a prepará-la para o ciclo de alfabetização.

_____. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.

Por meio do decreto nº 9.765, assinado pelo Presidente da República, instituiu-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo é melhorar a qualidade da alfabetização em todo país e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. Literatura infantil - a poesia. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 138-151, v. 11. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40361>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Nesse artigo, a autora apresenta diversas concepções de estudiosos a respeito do conceito de poesia e conduz o leitor à uma reflexão acerca da importância da linguagem poética para a formação do jovem leitor.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1991. p. 3. Um dos mais importantes livros de poesia para crianças do cânone brasileiro, essa obra de José Paulo Paes, lançada na década de 90 do século 20, traz poemas lúdicos e de grande inventividade linguística para os leitores infantis.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Lançada no Brasil em 1992, essa obra segue até hoje como uma das grandes referências sobre o ensino de leitura e o papel do professor na formação de leitores na escola. A autora, professora na Universidade de Barcelona, na Espanha, aponta alguns caminhos para que o professor possa promover a autonomia dos alunos nesse complexo processo que é a leitura, inclusive o das estratégias que favorecem a interpretação e a compreensão de textos.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

A respeitada professora Regina Zilberman trata do desafio de escrever para crianças, apresenta os principais autores numa perspectiva histórica e aborda a importância de tornar a experiência da leitura algo inesquecível na vida do indivíduo.



alumbre
editors